



MOÇÃO Nº DE 2019  
(Da Deputada Arlete Sampaio)

**Manifesta Votos de Louvor e Aplauso a personagens da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal.**

**Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:**

Com base no art. 144 do Regimento Interno da Câmara Legislativa, proponho que esta Casa de Leis manifeste Votos de Louvor e Aplauso aos seguintes cidadãos e cidadãs que fazem parte da História, da Cultura e da Educação do Distrito Federal e seguem, com firmeza, na defesa de Brasília e na resistência democrática:

**NILSON RODRIGUES** – Mineiro, de Anadia dos Dourados, chegou em Brasília em 1978. Iniciou suas atividades teatrais em Taguatinga, no início da década de 1980, em grupos religiosos e no grupo Retalhos. Em 1984, juntamente com Chico Simões e Natinho, funda o grupo de teatro de bonecos *Mamulengo Presepada*. Foi presidente da associação de arte e cultura de Taguatinga e iniciou-se no cineclubes. Na década de 1990, inicia suas atividades no campo audiovisual. Monta, no Tocantins, a produtora *Bentevídeo* e produz o documentário *Bernardo Sayão e o caminho das onças*. Ainda no Tocantins assume a direção do Departamento Estadual de Cultura. Em 1995, de volta a Brasília, assume a direção da Fundação Cultural do Distrito Federal, onde permanece até 1998. De 1999 a 2005, realiza diversos projetos culturais nas áreas de teatro, música, cinema e artes visuais, especialmente em Brasília e na região Centro-Oeste. Em 2005, assume o cargo de diretor da Agência Nacional de Cinema, ANCINE, onde permanece até 2008. Ao retomar suas atividades de produção, cria o *Brasília Internacional Film Festival – BIFF*, a *Bienal do Livro de Brasília*, e inaugura o *Cine Cultura Liberty Mall*. Produz o longa-metragem *O outro lado do Paraíso*, vencedor do prêmio de melhor filme pelo júri popular no *Festival de Cinema de Gramado*. Atualmente dirige o *Cine Cultura Liberty Mall*, o projeto *Diálogos Contemporâneos* e a produtora *Mercado Filmes*, que encontra-se em fase de pré-produção de um novo filme, *O Pastor e o Guerrilheiro*, que será dirigido por José Eduardo Belmonte.

**LUIS HUMBERTO MIRANDA MARTINS** – Luis Humberto é um dos nomes mais importantes da fotografia brasileira e brasiliense. Inovou a cobertura fotojornalística de política nos anos 1970 e 1980 com seu olhar crítico e ângulos inusitados. São também históricos os registros que fez da Capital desde seus primórdios. Arquiteto de formação e carioca de nascimento, Luis Humberto veio para Brasília em 1961, a convite do professor Alcides da Rocha Miranda, para materializar a utopia de Darcy Ribeiro, fazendo parte da equipe de professores-fundadores da Universidade de Brasília. De início, lecionou arquitetura e urbanismo no Instituto de

Setor Protocolo Legislativo  
MO i. 124 / 2019  
Folha Nº 01 Bita

SECRETARIA LEGISLATIVA 07/AGO/2019 17:00  
Mantido pelo  
11-11



Arte (IDA) da UnB, passando, posteriormente, a integrar o quadro docente da Faculdade de Comunicação da UnB, ministrando disciplinas ligadas à imagem e ao fotojornalismo. Tornou-se fotógrafo profissional em 1966, destacando-se, sobretudo, nas revistas *Veja* (1968 a 1978) e *IstoÉ* (1978 a 1982). Merece registro também seu trabalho como diretor de arte e editor de fotografia do *Jornal de Brasília* (1973). Colaborou igualmente com outras publicações, entre as quais as revistas *Quatro Rodas*, *Cláudia* e *Realidade*. Durante os anos 1985 e 1986, foi diretor-executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, assumindo, em seguida, a direção da Divisão de Foto-Imagem da Fundação das Pioneiras Sociais, passando a se dedicar integralmente ao ensino a partir da década de 1990. Desenvolveu intensa atividade como fotógrafo de expressão pessoal, dividindo-se entre a documentação da paisagem urbana de Brasília e os sensíveis ensaios intimistas de caráter autobiográfico. A síntese dessa linha de trabalho foi a exposição que virou livro em 2010: *Do Lado de Fora da Minha Janela, do Lado de Dentro da Minha Porta*. Publicou dois livros de ensaios. Um deles, *Fotografia: Universos & Arrabaldes*, inaugurou a *Coleção Luz & Reflexão*, da Funarte, em 1983. Inaugurou, também, a *Coleção Senac de Fotografia*. Publicou, ainda, *Brasília, Sonho do Império, Capital da República* (1981). Respeitado, admirado e querido por seus colegas, foi o grande homenageado no *Festival Internacional de Fotografia de Porto Alegre*, em 2009.

**LUIS JUNGSMANN GIRAFA** – Luis Jungmann Girafa (Juiz de Fora, MG, 1950) é artista plástico, arquiteto, cineasta, fotógrafo, editor e curador. Fez mais de 30 exposições no Brasil e no exterior. Sua arte se refere e é referência em Brasília, pois atua em nosso universo artístico desde 1974 e grande parte do seu trabalho tem nossa cidade e o Centro Oeste como objeto e objetivo. Mais recentemente ampliou seu ateliê para a galeria de arte *Matéria Plástica*, com a proposta de viabilizar não só seus próprios trabalhos, mas também os de outros artistas da cidade ou de outros estados. *Matéria Plástica* também é o nome de sua editora. Entre outras publicações se destacam os *Cadernos de ensaio*, em suas palavras: “Trata-se de uma maneira de disponibilizar trabalhos de artistas com os quais vou cruzando, com quem me identifico, e que queiram participar desse processo de experimentação”. Cada caderno possui 24 páginas e o número de obras varia de acordo com a diagramação. Sua experiência como diretor de arte inclui quatro filmes de curta-metragem e vários longas.

**IARA PIETRICOVSKY** - Antropóloga, cientista política e ícone da primeira geração de atrizes e atores do Distrito Federal, Iara é uma voz potente contra as mazelas do sistema capitalista. Atribui ao teatro seu despertar como mulher, artista e cidadã. Foi no palco de uma Brasília sitiada pela censura da ditadura militar que ela compreendeu a dimensão revolucionária de emprestar seu corpo-voz para a liberdade das ideias. Tornou-se um símbolo para pensarmos num teatro essencialmente brasileiro. Atualmente é membro do colegiado de gestão do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) e presidenta da articulação internacional Forus, que está presente em 69 países, reunindo 22 mil Organizações Não Governamentais.



**ALEXANDRE RIBONDI** – Alexandre Dumas Valadares Ribondi, ou Alexandre Ribondi, como é conhecido, nasceu em dezembro de 1952, na pequena Mimoso do Sul (ES), mas se considera filho de Cachoeiro do Itapemirim, terra do cantor Roberto Carlos e de tantos outros nomes das artes. Por fim, carrega a carteirinha de “candango, comedor de poeira”, pois ele se mudou pra Brasília em 1968. Ele pretendia ir para o Rio de Janeiro tentar a vida por lá, mas mudou de rumo por incentivo da família, que tinha a nova capital como uma cidade ainda em obras, de futuro promissor. O menino recatado, tímido, agora teria que se virar pra continuar os estudos e descobrir alguma profissão. Ainda criança, Alexandre foi levado por sua mãe ao cinema, para assistir “Marcelino Pão e Vinho”, filme espanhol de 1955, que comoveu o mundo. Ao sair, ele comunicou a ela que quando crescesse seria ator. Àquela altura, porém, ele já tinha na pequena alma o traço marcante da personalidade do menino do filme: a rebeldia. E assim, mantendo sua individualidade, sempre tomou parte das lutas gerais da sociedade por um mundo melhor. Essa posição ele já tinha na época da ditadura, tempos que foram negativamente marcantes e que ele se empenha para que não voltem. Alexandre fez parte do grupo de jornalistas que criou o hoje tradicional bloco carnavalesco “Pacotão”, na capital do país, em 1978. Ele e uns amigos criaram uma ala dentro do bloco que tinha até estandarte próprio. Ele conta que “aquilo foi o prenúncio do Grupo Homossexual Beijo Livre, de luta pelos direitos da comunidade gay da capital, que estava formando sua identidade, o seu jeito de ser, a sua resistência à ditadura”. Desde os primeiros tempos em Brasília, ele se enfronhou na área teatral, unindo-se a pessoas que topavam encenar peças em espaços públicos, em espetáculos mambembes, improvisados. Isso foi, para ele, o embrião de algo muito maior, com um jeito próprio de fazer teatro. Ao fazer o vestibular e ingressar na Universidade de Brasília (UnB), escolheu a área de Comunicação Social, curso de Jornalismo, profissão que também adotou, sem nunca deixar os palcos. Foi repórter iniciante do Correio Braziliense, cobrindo a área cultural, e rapidamente tornou-se conhecido, ganhando espaço na mídia nacional. Fez parte do conselho editorial e foi correspondente em Brasília do jornal alternativo “Lampião da Esquina” (1978-1981), criado no Rio de Janeiro por um grupo de intelectuais, entre os quais o pintor Darcy Penteado, o jornalista Jean-Claude Bernardet e o escritor Aguinaldo Silva. Hoje, Alexandre prefere viver só e se dedicar às suas artes, sobretudo ao teatro, sua grande paixão. Há quase uma década, deixou o jornalismo e outros afazeres para se dedicar exclusivamente ao teatro. É um dos fundadores da Casa dos 4, espaço cultural em que são desenvolvidas múltiplas atividades, que incluem escolinha de teatro, montagens de peças de curta temporada, cozinha para gastronomia e uma pequena galeria de artes.

### JUSTIFICAÇÃO

Sector Protocolo Legislativo  
MO Nº 124 / 2019  
Folha Nº 03 Bete

A presente Moção tem por objetivo manifestar Votos de Louvor e Aplauso a personagens que fazem parte da História, da Cultura e da Educação de Brasília. Cidadãs e cidadãos, candangos de nascimento ou de coração, que, ao longo de sua



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

---

trajetória, imprimiram e imprimem sua marca amorosa nesse quadrilátero, mostrando, para o Brasil e para o mundo, o que a Capital tem de melhor, conforme demonstram as breves biografias que acompanham os nomes.

Assim sendo, conclamo os nobres pares a manifestarem seu reconhecimento a essas pessoas que tanto nos orgulham, mediante a aprovação da presente Moção.

Sala das Sessões, em

  
**Deputada Arlete Sampaio**  
*Partido dos Trabalhadores*

Setor Protocolo Legislativo  
Mo Nº 124 / 2019  
Folha Nº 4 Bete

**Assunto:** Distribuição da **Moção nº 124/19**.

**Autoria:** Deputado (a) **Arlete Sampaio (PT)**

Ao **SPL** para indexações, em seguida a Secretaria Legislativa, em caráter de **URGÊNCIA** (art. 144, § 2º, RI), para inclusão na Ordem do Dia (art. 144, RI).

Em 08/08/19



---

MARCELO FREDERICO M. BASTOS

Matrícula 13.821

Assessor Especial

Setor Protocolo Legislativo  
MO Nº 124 / 2019  
Folha Nº 05 Bida